

A TRAJETÓRIA TECNOLÓGICA NA AVICULTURA DE POSTURA

Carla Cachoni Pizzolante

Zoot., Dr., PqC da UPD de Brotas do Polo Regional Centro Oeste/APTA
ccp@apta.sp.gov.br

Érika Salgado Politi Braga Saldanha

Zoot., Dr., PqC da UPD de Brotas do Polo Regional Centro Oeste/APTA
erikapsaldanha@apta.sp.gov.br

José Evandro de Moraes

Zoot., Ms., PqC da UPD de Brotas do Polo Regional Centro Oeste/APTA
joseevandro@apta.sp.gov.br

Sérgio Kenji Kakimoto

Med. Vet. e Produtor Granja Kakimoto – Bastos/SP
sergiokakimoto@gmail.com

Introdução

As inovações tecnológicas desempenham um papel muito importante como fator explicativo das estruturas e do comportamento das firmas. Na atividade da avicultura de postura as inovações tecnológicas que ocorreram recentemente podem ser consideradas radicais ou incrementais em sistemas de criação, manejo e genética das aves. A adoção de tecnologias pelo produtor tem tido como objetivo principal a redução de custos por meio de redução de tempo de processamento, uso de mão de obra e melhorias na logística interna e externa da firma. A sua permanência no mercado depende da sua eficiência na produção.

A tecnologia adotada pelos avicultores atualmente, reflete os caminhos percorridos pela avicultura de postura desde a época em que as galinhas eram criadas soltas de forma caipira até os dias atuais, quando as aves são criadas em sistemas automatizados. Ocorreram

mudanças nas gaiolas, bebedouros, comedouros, vacinas, medicamentos, tratamento de excretas, construções de barracões e genética.

Objetivou-se com o trabalho descrever a trajetória tecnológica da atividade de postura como fator de competitividade no setor. Para alcançar esse objetivo foi observado o caso do município de Bastos-SP, que abriga o maior alojamento de aves de postura do país, com aproximadamente 12% do plantel do Brasil.

Material e métodos

O método utilizado no presente estudo foi o descritivo, baseado em estudo de caso na região de Bastos, SP. As fontes de informações utilizadas foram levantamentos bibliográficos e fonte primária, com informações colhidas por meio de entrevistas com agentes-chaves (produtores rurais, empresários da indústria de insumos e distribuidores) da região de Bastos.

Resultados e discussão

A criação de aves no município de Bastos iniciou-se em 1942 em uma granja com apenas 50 galinhas, atividade de subsistência para o produtor rural. Até 1950, as aves eram criadas soltas, os produtores possuíam matrizes, incubavam ovos, criavam pintainhos, frangas, aves de postura e tinham como produto para venda os ovos e frangos caipiras.

Após a Segunda Grande Guerra Mundial, na década de 50, a criação de aves totalmente soltas passou a ser realizada em sistema de semi-confinamento. Nessa época os produtores adquiriram o conhecimento da influência da luminosidade na produção de ovos.

Na década de 60, a cidade de Bastos recebeu o codinome de capital do ovo pelo grande volume de ovos produzidos. Os produtores utilizavam tecnologia relativamente simples, resultado de uma trajetória de inovações radicais, como o sistema em confinamento, e incrementais, como a introdução da luminosidade artificial. As aves híbridas, produzidas através dos cruzamentos genéticos, começaram a ser introduzidas nos aviários. A atividade ganhou impulso com a chegada de imigrantes japoneses, que traziam conhecimentos em manejo. Proliferaram os criatórios de matrizes e os incubatórios de ovos férteis que

utilizavam as técnicas de sexagem na separação de pintos de um dia, facilitando a venda de aves fêmeas para o produtor de ovos, tornando este especializado na produção de ovos.

Em 1970, o município de Bastos contava com 2.800.000 aves. A alta concentração de aves e o manejo inadequado favoreceram a proliferação de doenças. Surgiu nesta fase o conceito de criação de aves de idades múltiplas, as frangas deveriam ser criadas perto do espaço físico das aves adultas com objetivo de entrarem em contato com os agentes etiológicos patogênicos na fase inicial, tornando as aves sobreviventes mais resistentes à doença. Tratava-se do início do conceito de imunização.

A questão sanitária foi crítica na década de 80, marcada por doenças provocadas pelos vírus da Marek, Leucose, Bronquite Infecciosa e bactérias causadoras da Micoplasmose, Coriza Infecciosa e Estafilocose. Foram utilizados antibióticos em grandes quantidades, tornando as bactérias mais resistentes aos fármacos. Doenças virais foram marcantes, pois as vacinas ainda eram economicamente inviáveis ou pouco eficazes, e os medicamentos não tinham eficácia no tratamento das viroses. Diagnósticos de doenças foram realizados por centros de pesquisa públicos e fabricantes de vacinas. Os resultados geraram conhecimento sobre programa de vacinas, vacinações, unificação de aves em lotes, dispostas distante uma das outras fisicamente, utilização de desinfetantes e enfatizando a noção de Biossegurança.

O cenário da avicultura de postura no início da década de 90 era bastante otimista. A incidência de doenças parecia estar controlada por meio das práticas de manejo, profilaxia inespecífica e específica como o vazio sanitário, que estava sendo respeitado, programa de vacinação e desinfecção sistemática. A técnica de “muda forçada” passou a ser difundida entre os avicultores locais, prorrogando a utilização das aves e proporcionando a redução de custos com a aquisição de um novo lote. Foi nos anos 90 que o Governo Federal facilitou a importação de equipamentos para avicultura. Fabricantes de gaiolas e equipamentos avícolas nacionais, através de parcerias com empresas internacionais, trouxeram novos e modernos conceitos de sistemas de produção. Equipamentos como comedouro automático, bebedouros chupeta (*nipple*) ou taça, lâmpadas fluorescentes, esteiras coletoras de ovos e de excretas começaram a ser lançados no mercado.

O consumidor mais exigente, dotado do código de defesa do consumidor, bem como maior divulgação dos problemas ambientais e de saúde, e maior pressão dos órgãos de inspeção sanitária, levaram à interdição de algumas granjas no Brasil. Em Bastos, o Ministério da Agricultura passou a exigir que todas as granjas fossem estabelecimentos submetidos ao

Serviço de Inspeção Federal, e a fiscalizar depósitos processadores de ovos com maior rigor e a exigir exames bacteriológicos e físico-químicos rotineiros em ovos e água. A adoção de produtos desinfetantes passou a ser obrigatória na lavagem dos ovos, bem como a perfeita higienização do local de processamento e dos equipamentos utilizados.

A doença de Laringotraqueíte estabeleceu-se na região de Bastos em 2002, chamando atenção do Ministério da Agricultura e Coordenadoria da Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo, alertados pela ocorrência mundial de Influenza Aviária nos países asiáticos. Com a constatação da doença, foi determinada a interdição de todas as 120 granjas da região e a criação de uma área, denominada como Bolsão de Bastos, constituído por 16 municípios, sendo 14 do EDR de Tupã e duas de Presidente Prudente. Visando controlar o avanço da doença na região, foram implantadas medidas como a proibição da realização de muda forçada nas aves para evitar estresse, obrigatoriedade do descarte de aves apenas em abatedouro local, permanência das aves em produção até 90 semanas de idade, e proibição de trânsito de aves fora do município. O programa deu continuidade ao então estabelecido sistema de vacinação, acompanhamento de lotes pelos veterinários, tratamento de excretas e aconselhamento nos procedimentos de higiene, limpeza e vazios sanitário.

Passados seis anos da incidência de Laringotraqueíte na região, os lotes de múltiplas idades voltaram a ser implantados, buscando reduzir custos na logística da distribuição de ração e coleta de ovos. A prática de muda forçada foi liberada na região, desde que com fiscalização e controle sanitário. Os programas de vacinação e o controle sanitário continuaram rigorosos, assim como todas as medidas de Biossegurança nas granjas para evitar a incidência desta e de outras doenças nas criações.

Quanto às instalações, os galpões se modernizaram, variando largura de 3 a 15 m e comprimento de 100 a 150 m. Nesses galpões são colocadas gaiolas com dois andares (sistema californiano) ou sistemas de baterias, com seis conjuntos de gaiolas sobrepostas umas nas outras. A automação tornou-se presente em muitas granjas da região de Bastos. Desde o fornecimento de ração e água até a coleta de ovos, atualmente é possível que o produto final, o ovo, seja coletado nos galpões e chegue ao consumidor sem que haja contato manual, num processo totalmente automatizado. Os ovos são coletados em esteiras que os conduzem para o depósito de ovos onde são levados diretamente para as máquinas de lavar, selecionar, classificar e embalar.

Um dos desafios para o futuro é a integração da cadeia produtiva buscando melhorar o fluxo do produto entre avicultores, indústria de ovos processados, indústria alimentícia, distribuidor e consumidor final.

A questão do bem estar das aves na Europa tem influenciado, tanto as legislações do Estado de São Paulo como a nacional, quanto aos tratos de animais. As legislações recentemente aprovadas na assembléia legislativa do Estado de São Paulo visam melhorar as condições que os animais são submetidos com relação à valorização do bem estar das aves, livre de sofrimentos, estresse, privações de água, alimento e um ambiente saudável. Adequações às novas regras deverão ser consideradas para as novas plantas de produção.

A preocupação com meio ambiente e elevação da temperatura mundial deve direcionar as novas mudanças na forma de criação das aves. O adensamento elevado no sistema de criação em gaiolas ultrapassa o limiar do ponto ótimo de conforto térmico das aves, causando elevadas mortalidades nos períodos críticos de temperaturas altas. Os avicultores deverão se adequar à nova realidade considerando os maus tratos aos animais. O esterco tem sido uma fonte de renda para a atividade. Novas regras e procedimentos deverão ser colocados em prática com intuito de obter créditos de carbono pela utilização desse material orgânico.

Considerações finais

A inovação tecnológica em decorrência da difusão e transferência do conhecimento tem um efeito inicial de ganho na competitividade, aumentando a produtividade e reduzindo os custos. Entretanto, a adoção destas novas técnicas passa a ser uma necessidade permanente para sustentação dos lucros da atividade. Em função disso, o perfil e o relacionamento entre clientes e empresas vêm se modificando ao longo dos anos. Na década de 60 a 70, eram os produtores que procuravam os fabricantes e as empresas para se adequarem às suas necessidades tecnológicas. Atualmente, são as empresas e fabricantes que se antecipam às necessidades e lançam seus produtos, que poderão ser adquiridos juntamente com as tecnologias e prestações de serviços.

No setor de avicultura de postura, a capacidade genética das aves está superando as linhagens anteriores tanto na produtividade e qualidade como na viabilidade. Qualquer que seja a estratégia adotada pela empresa, os capitais significativos investidos no sistema

devem refletir na obtenção de custos mais competitivos e no atendimento de uma demanda por produtos de alta qualidade. A tecnologia contribui para o desempenho a longo prazo das empresas, oferecendo vantagens competitivas, que resultam em menor custo por unidade produzida associadas à melhor qualidade. A inovação tecnológica visa absorver, gerar e acumular conhecimentos de forma contínua, em constante aprendizado e a tecnologia representa justamente o domínio desse conjunto de conhecimentos.

Referências

BRUNINI, J. **Manual de Avicultura**. 3. ed. Jaboticabal, 1966.

SANTINI, G.A.; SOUZA FILHO, H.M. Inovação tecnológica em sistemas agroindustrial: a avicultura de corte no Brasil. Org. Batalha, M.O. Gestão do Agronegócio: texto selecionado. São Carlos. Ed. UFSCar, 2005.

YOSHIDA, C.K. **Avicultura: A modernização, a especialização e a agroindústria em Bastos (SP)**. Londrina, 1987. Monografia de Conclusão de Curso.